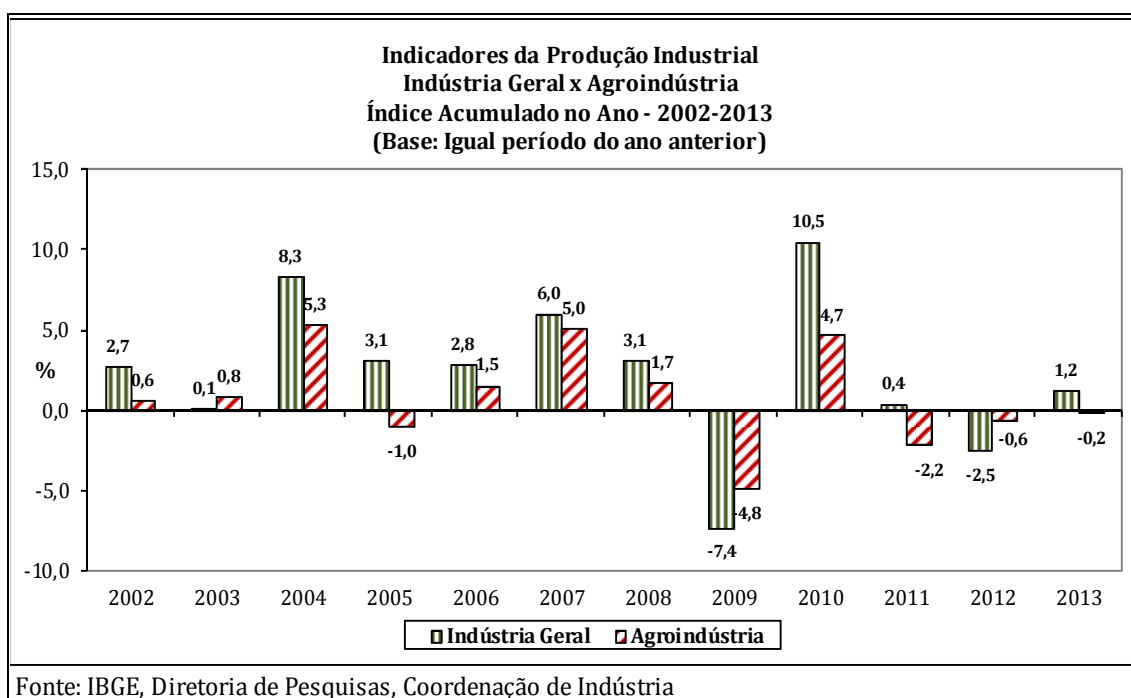


Comentário

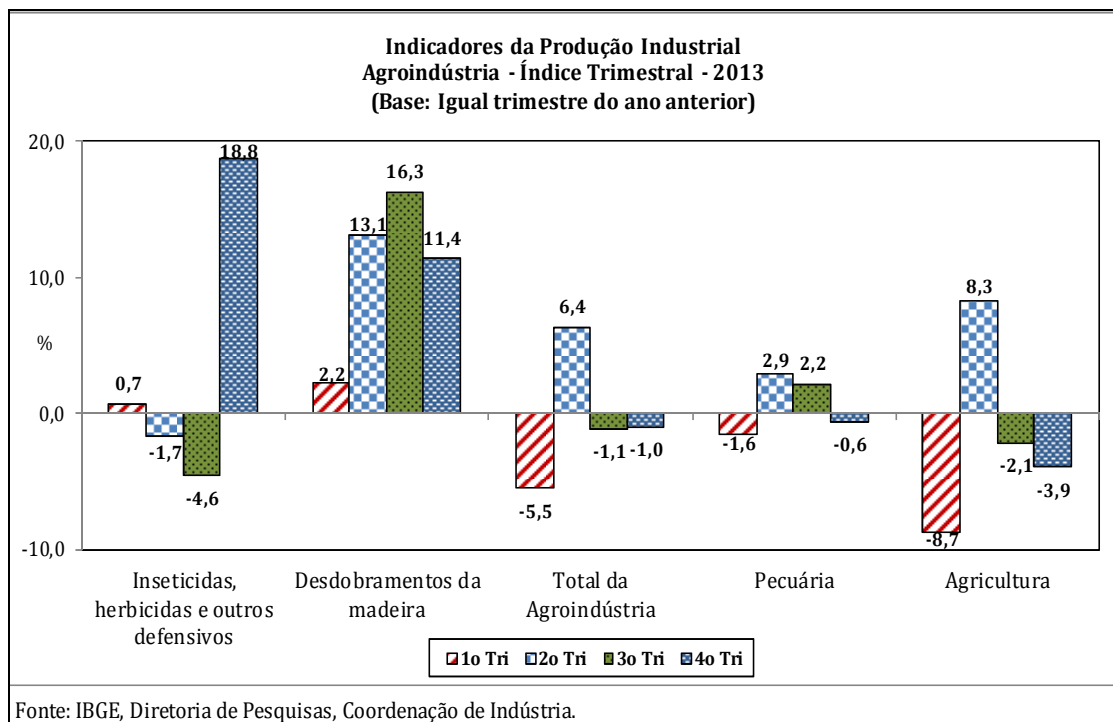
Agroindústria - 2013

A agroindústria brasileira, ao apontar variação negativa de 0,2% em 2013, assinalou retração menos intensa do que a observada em 2012 (-0,6%), mas mostrou resultado inferior ao da indústria geral (1,2%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Os setores vinculados à agricultura (-1,3%), que são os de maior peso na agroindústria, foram aqueles que mais influenciaram negativamente a formação da taxa global, enquanto o total da pecuária (0,7%), inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (3,9%) e o desdobramento da madeira (10,8%) foram as atividades que apontaram os impactos positivos.



Em bases trimestrais, o total da agroindústria mostrou queda de 5,5% nos três primeiros meses de 2013, cresceu 6,4% no período abril-junho, e voltou a recuar no terceiro (-1,1%) e quarto trimestres do ano (-1,0%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os grupamentos, o setor vinculado à agricultura acompanhou o movimento do total da agroindústria e registrou queda no período janeiro-março (-8,7%), avançou 8,3% no trimestre seguinte, e apontou redução nos dois últimos trimestres do ano: -2,1% e -3,9, respectivamente. O setor de desdobramentos da madeira apontou expansão em todos os trimestres de 2013, enquanto o

setor associado à pecuária, pressionado pelo subsetor de bovinos, suínos e outras reses, inicia (-1,6%) e termina (-0,6%) o ano de 2013 com taxas negativas na comparação trimestral. O setor de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário, após assinalar variação positiva de 0,7% nos três primeiros meses de 2013 e recuar nos dois trimestres seguintes, mostra a maior expansão no último trimestre do ano (18,8%).



A safra de grãos em 2013, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), atingiu o recorde de 188,2 milhões de toneladas, resultado 16,2% superior à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, conforme estatística do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, baseada nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), apesar da desaceleração econômica mundial, as exportações do agronegócio em 2013 atingiram o montante recorde de 100,0 bilhões de dólares, aumento de 4,3% em relação ao mesmo período de 2012 (US\$ 95,8 bilhões), e as importações passaram de US\$ 16,4 bilhões para US\$ 17,1 bilhões, expansão de 4,0% no mesmo período. Com isso o saldo da balança comercial do agronegócio cresceu 4,4%, ao passar de US\$ 79,4 bilhões para US\$ 82,9 bilhões. Vale destacar que, com esses resultados, as exportações do agronegócio elevaram sua participação em relação ao total exportado pelo país, passando de 39,5% em 2012 para 41,3% em 2013. Conforme

dados da SECEX/MDIC, o volume exportado em 2013 cresceu nos seguintes produtos da agroindústria: açúcar (13,2%), grãos de soja triturados (31,8%), celulose (10,8%), carnes de bovinos congeladas (26,9%), carne de aves não cortadas em pedaços (4,8%) e couros e peles de bovinos (12,3%). Em sentido oposto, as exportações de álcool (-9,0%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-10,9%), óleo de soja em bruto (-22,3%), fumo (-5,2%), pedaços e miudezas de aves (-3,5%) e carne de suínos congeladas (-6,7%) assinalaram recuo em 2013.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura recuou 2,4%, com taxas negativas em quatro dos oito grupos pesquisados. As contribuições negativas vieram dos derivados de soja (-8,5%), influenciados negativamente pela queda nas exportações de bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja e de óleo de soja em bruto, celulose (-2,5%), laranja (-16,1%), devido à redução da safra, e fumo (-7,4%), impactado pela queda nas exportações. Em sentido oposto, os derivados de cana-de-açúcar avançaram 4,4%, impulsionados pela maior safra de cana-de-açúcar e pelo aumento da produção de álcool (16,5%). Vale citar ainda os avanços vindos de trigo (8,7%), milho (4,2%) e arroz (1,0%), explicados, sobretudo, pelo crescimento da safra.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

Os produtos industriais utilizados pela agricultura cresceram 5,9% em 2013, impulsionados em grande parte pela expansão na fabricação de máquinas e equipamentos (16,1%), já que adubos e fertilizantes registrou avanço mais moderado (0,2%). No resultado de máquinas e equipamentos observa-se a influência do mercado interno, pois, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), houve recuo nas exportações de tratores de rodas (-8,5%), tratores de esteiras (-29,3%) e colheitadeiras (-7,5%).

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Os produtos industriais derivados da pecuária cresceram 2,3% em 2013, refletindo os avanços registrados pelos grupamentos de derivados de aves

(11,1%), influenciado em grande parte por uma baixa base de comparação, já que esse grupamento recuou 4,5% em 2012, e de couros e peles (6,3%), impulsionado principalmente pelo aumento da exportação. Em sentido oposto, os impactos negativos vieram dos grupamentos de derivados da pecuária bovina e suína (-5,7%), pressionado pela queda nas exportações de suínos, principalmente, para a Ucrânia, país que decretou embargo às carnes suínas brasileiras; e do leite (-3,2%).

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária recuou 5,0% em 2013, influenciado tanto pela redução na produção de rações e suplementos vitamínicos (-3,5%), de maior peso no grupo, como pela queda de 13,4% assinalada por produtos veterinários.

Conclusão

Em resumo, a ligeira variação negativa (-0,2%) da produção agroindustrial em 2013 deve-se, principalmente, à queda nos produtos industriais derivados da agricultura (-2,4%). Por outro lado, os principais impactos positivos em 2013 vieram de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (3,9%), de desdobramentos da madeira (10,8%), de máquinas e equipamentos (16,1%) e de derivados de aves (11,1%).